

VISÃO DO CORREIO

Imparcialidade do Supremo deve ser preservada

Ao indicar Jorge Messias para o Supremo Tribunal Federal (STF), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva reforça — mesmo que não admita — o estigma de transformar a mais alta Corte de Justiça do país numa instância cada vez mais política. O gesto tende a partidarizar ainda mais o ambiente interno e a alimentar disputas ideológicas que fragilizam a autoridade institucional dos ministros. Em vez de transmitir segurança jurídica e estabilidade democrática, o Supremo se vê frequentemente arrastado para o centro de conflitos partidários, num momento em que a Justiça deveria ser o eixo de equilíbrio nacional.

A origem dessa percepção não está apenas na disputa contemporânea. Ela tem raízes históricas e atravessa diferentes governos, à direita e à esquerda. A Constituição de 1988 conferiu ao presidente da República a prerrogativa de escolher ministros do STF, com aprovação do Senado, sob o critério formal de “notável saber jurídico e reputação ilibada”. Entretanto, a prática política nem sempre respeita isso. Assim como houve indicações que, de fato, honraram o espírito da lei, também houve aquelas nas quais prevaleceram o favoritismo, a gratidão pessoal ou a conveniência de ocasião.

Houve escolhas guiadas por méritos acadêmicos e jurídicos indiscutíveis. Eros Grau, indicado por Lula em 2004, era reconhecido pela vasta produção acadêmica e pela trajetória respeitada como professor de direito. Também se insere nessa linhagem Teori Zavascki, indicado por Dilma em 2012, magistrado de perfil técnico, discreto e respeitado por sua

atuação no Superior Tribunal de Justiça. Esse reconhecimento ajuda o Supremo a sustentar decisões complexas sem sofrer acusações de parcialidade política.

Também houve escolhas percebidas como gesto de proximidade pessoal, proteção política ou recompensa. Nomeados sem carreira na magistratura nem produção acadêmica. Movimentos explícitos de transformar a Corte em espaço de projeção de quadros políticos de primeira linha. Essas situações ampliam a percepção de aparelhamento, mesmo quando não há intenção declarada de interferência.

É nesse contexto que a escolha de Jorge Messias reacende o debate sobre a fronteira entre a legitimidade constitucional do presidente e o risco de erosão da independência simbólica do Supremo. Messias é um jurista com sólida formação técnica, porém seu papel de articulador jurídico do Planalto e defensor público das posições do presidente faz com que sua indicação seja lida, inevitavelmente, como ato político.

Não se trata de contestar suas credenciais formais, mas de reconhecer que a crescente politização do STF enfraquece sua autoridade perante a sociedade, alimenta narrativas conspiratórias e transforma julgamentos constitucionais em batalhas de opinião pública. O Supremo, que deveria ser o espaço máximo de imparcialidade, corre o risco de se tornar refém das paixões políticas do momento. Num país ainda traumatizado por tentativas de ruptura institucional, isso significa aumentar a instabilidade em vez de reduzi-la.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

A sociedade paga

Os brasileiros são os que pagam pelas desavenças entre os Três Poderes. Desde quinta-feira, quando o presidente Lula anunciou o seu escolhido para a vaga no Supremo Tribunal Federal, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, ficou contrariado e puxa da gaveta um projeto que, se aprovado, compromete o Orçamento da União. Há meses, Lula havia revelado que o seu favorito era o chefe da Advocacia-Geral da União, Jorge Messias, e não o ex-presidente do Congresso, senador Rodrigo Pacheco, o preferido de Alcolumbre. Esse comportamento do senador e de outros parlamentares, quando contrariados, impacta a sociedade, causando danos políticos que afetam o cotidiano dos cidadãos, quando o Brasil precisa consertar os danos deixados pelo governo passado. Acho que os senadores e deputados deveriam pensar e agir em favor do povo, pois foram eleitos para isso. Mas o que se constata é que seus interesses privados estão no primeiro plano, pouco importando para o que necessitam os brasileiros. A sociedade é sempre a vítima.

» **Herondina Soares**  
Asa Norte

Banco Master

A Justiça negou habeas corpus ao dono do Banco Master, Daniel Vorcaro. Eles queriam se esconder para saírem ileso. Será que se a Polícia Federal não tivesse a independência que tem e tivesse sem recursos agiria como está agindo com independência para investigar toda e qualquer classe social? Fica aí a prova porque dessa pressa da Câmara dos Deputados mudar a PEC, pois quer por panos quentes nas investigações.

» **Neide Macedo**  
Brasília

Dilema

Todos os países estão enfrentando tragédias devido

às mudanças climáticas. O planeta ultrapassou o limite 1,5°C de aquecimento. O risco de chegar a 2°C é muito grande, segundo os cientistas e autoridades nas questões climática, tornando impossível viver com temperatura tão elevada. Mas os países, cuja economia está atrelada à exploração do petróleo, que emitem gases de efeito estufa. A COP30 estabeleceu um dilema aos líderes, que terão de escolher entre a vida no planeta e a riqueza. Sem vida, não há como desfrutar do dinheiro.

» **Marco Lima**  
Asa Norte

Sem regalias

Mais de 12 mil presidiários têm 60 anos ou mais. Ante a precariedade dos presídios brasileiros, inclusive, de higiene, o que não é surpresa para ninguém, há internos com problemas respiratórios como tuberculose e pneumonia, doenças sexualmente transmissíveis como HIV e sífilis, e infecções, como hepatite e infecções generalizadas (sepsis). Mas nem por todos esses motivos os detentos desfrutam da regalia de prisão domiciliar, ainda que estejam em situação terminal. No momento, o noticiário traz a possibilidade de o ex-presidente da República, condenado a 27 anos de prisão, possa cumprir pena em regime domiciliar. Ao deixar a Presidência da República, o senhor Jair Bolsonaro, passou a ser um cidadão como qualquer outro. O presídio do Distrito Federal tem enfermarias e profissionais da saúde, que podem atender o ex-presidente e, se necessário, levá-lo a um hospital. Por que, então, tratá-lo com privilégio negado a outros presos? A Justiça não pode ter pesos diferenciados para punir os infratores das leis, pois estaria desobedecendo à Constituição, que garante direitos iguais para todos, não importando a condição socioeconômica, raça, cor e religiosidade.

» **Joaquim Gomes Silveira**  
Taguatinga

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Muito bom ler artigos tão bem escritos e equilibrados. Sem ufanismo ou estardalhaço, Roberto Fonseca expôs a verdade acerca das deficiências que precisamos superar.

**Carlos Alberto Rayol** — Lago Sul

Em vez de embargo, o justo é embarcar o senhor Jair Bolsonaro para a Papuda. Sem mimimi.

**Alfredo Gomes** —Paranoá

Só para eu entender: o cara tá muito doente, soluçando e vomitando muito e não pode ir para a Papuda? Receber 16 visitas pode, Arnaldo? Carluxo, me engana que eu gosto.

**Valter Eleutério da Silva** — Taguatinga

Supondo serem verdadeiras as afirmações de que, entre julho de 2024 e outubro de 2025, o BRB tenha transferido ao grupo Master em torno de R\$ 12,2 bilhões em operações com indícios de fraude, pergunta-se: onde estava o Conselho de Administração do BRB?

**Milton Córdova Junior** — Vicente Pires

O comércio era a marca registrada de Taguatinga, entretanto, o e-commerce e a falta de segurança estão transformando a tradicional e outrora movimentada Av. Comercial em uma nova W3.

**Marcos Figueira** — Sudoeste

Indicação de Messias incerta no Senado. Um Messias incomoda muita gente. Dois Messias, incomodam, incomodam muito mais.

**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

A capital do país não pode aceitar que os abrigos para idosos funcionem em condições precárias e indignas. O Estatuto do Idoso precisa ser prática cotidiana. Cuidar da velhice é cuidar da memória viva da sociedade.

**Paccelli M. Zahler** — Sudoeste



MARCOS PAULO LIMA  
[marcospaulo.df@cbnet.com.br](mailto:marcospaulo.df@cbnet.com.br)

Os quatro calouros da Copa

A Copa do Mundo cresceu, conhece 42 dos 48 participantes, aguarda pela repescagem, mas dificilmente quebrará o recorde de estreantes no pós-Segunda Guerra.

A marca pertence a 1934, quando o evento de gala da Fifa foi disputado pela segunda vez. Eram 10 novatos entre 16 nações. Retornado em 1950 depois dos hiatos em 1942 e 1946, o torneio viu a edição de 2006 estabelecer o recorde pós-Segunda Guerra Mundial: Angola, Costa do Marfim, Gana, Togo, Ucrânia e Trinidad e Tobago foram os seis marinheiros de primeira viagem. Antes, a versão de 1982 detinha a maior marca: cinco calouros.

A primeira vez na Copa chegou para Cabo Verde, Curaçao, Jordânia e Uzbequistão. A lista pode chegar a nove na repescagem. Albânia, comandada pelo técnico brasileiro Sylvinho, Kosovo e Macedônia do Norte são os três candidatos a principiantes na Europa. A prova de recuperação mundial tem Nova Caledônia e Suriname como candidatas ao trote.

Das 42 seleções classificadas para a Copa do Mundo de 2026 no Canadá, nos Estados Unidos e no México, de 11 de junho a 19 de julho, 38 exibem no currículo pelo menos uma participação. Sete ostentam título: Alemanha, Argentina, Brasil, Espanha, França, Inglaterra e Uruguai.

O Mundial não reúne os oito campeões desde 2014. Culpa da Itália. Ausente em 2018 e em 2022, a Squadra Azzurra está novamente na repescagem das Eliminatórias pela terceira vez consecutiva. A tetracampeã precisa vencer a Irlanda do Norte na primeira rodada e superar País de Gales ou Bósnia e Herzegovina na sequência.

Duas seleções renasceram na repescagem e disputaram a final. Em 2002, a Alemanha passou pela Ucrânia e amargou vice diante do Brasil. Em 2018, a Croácia passou pela Grécia na última chamada e decidiu o título com a campeã França.

Os estreantes acrescentam histórias curiosas ao almanaque das Copas. Com a classificação de Cabo Verde, por exemplo, a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa emplaca três países fluentes no idioma de Camões pela segunda vez. Brasil e Portugal são os outros dois. Em 2006, ambos tiveram a companhia de Angola.

Curaçao é o país com a menor população a disputar a Copa do Mundo. Tem 155.900 habitantes, praticamente uma Copacabana, bairro da Zona Sul do Rio de Janeiro. A ilha caribenha é ex-colônia da Holanda. Nenhum jogador nasceu na península. Formada por atletas da diáspora, a seleção é formada predominantemente por jogadores nascidos nos Países Baixos. O técnico é Dick Advocaat, comandante da Laranja Mecânica na Copa de 1994.

Ex-república soviética, Uzbequistão é comandado pelo técnico Fabio Cannavaro, ex-zagueiro eleito melhor do mundo como capitão do tetra da Itália em 2006. O processo de evolução do país teve um brasileiro. O alagoano Bira Veiga comandou a seleção em 11 jogos de 1997 a 1998.

A Jordânia é um dos sete países árabes na Copa. Recorde! É a atual vice da Copa da Ásia em 2024. Eliminou a Coreia do Sul nas semifinais. Perdeu o título para o Catar. Sinais dos tempos de inclusão na Copa do Mundo.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegará”  
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS* SEG a DOM R\$ 1.187,88
Localidade	SEG/SÁB	DOM	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
<b>Assine</b> (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
<b>Anuncie</b> Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

**ANJ WZ**  
associação  
gráfica

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

**DIÁRIOS ASSOCIADOS** **DA**

D.A Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;  
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)